

OPINIÃO

Por que fluxos e protótipos fazem a diferença na criação de sistemas e aplicativos

João Antonio Chiquinato Diomasio (*)

Quando falamos sobre criar um sistema ou aplicativo, muitas pessoas pensam direto na programação.

Mas antes de qualquer linha de código ser escrita, o processo passa pela a criação de fluxos e a prototipação de alta fidelidade, uma etapa fundamental que pode determinar o sucesso (ou fracasso) do projeto.

Essas duas etapas são o alicerce para que o produto final seja funcional, intuitivo e alinhado com as necessidades dos usuários e os objetivos do negócio. Neste post, vamos explicar por que você nunca deve pular essa parte do processo.

O que são fluxos e por que eles importam?

Os fluxos de navegação representam a jornada do usuário dentro do sistema, ou seja, mostram o caminho que ele percorre, do primeiro clique até a conclusão de uma ação. Com eles, conseguimos entender o comportamento do usuário e prever pontos de atrito, como etapas desnecessárias ou confusas.

Quando criamos fluxos claros, ajudamos toda a equipe a visualizar o funcionamento do sistema como um todo. Isso evita retrabalho, reduz falhas e acelera o desenvolvimento. Além disso, permite tomar decisões mais estratégicas com base em dados reais de usabilidade e experiência do usuário.

O que é prototipação de alta fidelidade?

A prototipação de alta fidelidade é a representação visual do sistema ou app com o máximo de realismo, incluindo design, conteúdo e até simulação de interações. É como se o projeto ganhasse vida antes mesmo de existir de fato.

Diferente dos rascunhos ou wireframes básicos, o

protótipo de alta fidelidade entrega uma experiência muito próxima do produto final. Isso facilita (e muito!) a validação com os stakeholders e com o público-alvo. As pessoas conseguem entender como o sistema vai funcionar de verdade e dar feedbacks valiosos, enquanto ainda estamos na fase de planejamento.

Os benefícios para o projeto

Ao investir na criação de fluxos e protótipos realistas, você está na verdade economizando tempo e dinheiro. Veja alguns benefícios concretos:

- Menos retrabalho: Problemas são identificados e corrigidos antes do desenvolvimento começar.
- Alinhamento entre times: Design, desenvolvimento e negócio falam a mesma língua.
- Validação antecipada: O projeto pode ser testado por usuários reais antes de ser construído.
- Maior previsibilidade: É possível estimar prazos e custos com mais precisão.
- Melhor experiência do usuário: A usabilidade é pensada desde o início.

Criar fluxos e protótipos de alta fidelidade não é luxo, é uma etapa estratégica que pode salvar seu projeto de falhas caras e garantir um sistema que realmente funcione para o usuário.

Se você está planejando desenvolver um novo sistema ou aplicativo, estruture os fluxos e invista em uma prototipação bem feita. Seu time vai agradecer, seus usuários também, e o sucesso do seu projeto será muito mais provável.

(*) CEO na Marjô Tecnologia.

6G já está no horizonte

O Mobile World Congress (MWC) é o maior e mais importante evento global de conectividade e tecnologia móvel, realizado anualmente em Barcelona.

Vivaldo José Brerernitz (*)

A edição de 2026, encerrada em 5 de março, reuniu mais de 105 mil participantes de 207 países, consolidando-se como palco central para lançamentos e debates sobre temas como 6G, inteligência artificial e inovação digital.

A tecnologia 6G dominou as discussões no MWC. A União Europeia anunciou um pacote de 116 milhões de euros para financiar 20 projetos voltados ao novo padrão de rede, sob coordenação da Smart Networks and Services Joint Undertaking (SNS JU), uma parceria público-privada europeia criada em 2021 para fortalecer a liderança da Europa nas tecnologias 5G e 6G.

O investimento integra os 630 milhões de euros do programa Horizon Europe e contempla áreas como saúde, mobilidade, espaço e manufatura. Segundo o site oficial da iniciativa, 80% dos projetos incorporam inteligência artificial e machine learning, com o objetivo de criar redes "autônomas".

Durante o MWC, empresas das áreas de redes anteciparam usos práticos do 6G. John Smeed, vice-presidente de engenharia da Qualcomm, declarou ao *The Verge* que a empresa terá forte presença nas Olimpíadas de Los Angeles em 2028, sobretudo em questões de segurança. Ele destacou que



estações rádio base poderão detectar objetos por meio de sinais de radiofrequência, inclusive drones, alvos difíceis para radares convencionais.

Durante o evento, a Ericsson anunciou colaboração com a Intel para desenvolver infraestruturas mais ágeis e energeticamente eficientes. Huawei e Nokia apresentaram novos equipamentos habilitados para 6G; a Nvidia revelou parceria com Nokia Oyj, SoftBank Group e T-Mobile para construir redes 6G baseadas em IA.

Um estudo da Boston Consulting Group,

divulgado durante o MWC, ressaltou que 6G será essencial para a consolidação de aplicações de inteligência artificial em larga escala, pois as atuais infraestruturas de telecomunicações podem não conseguir sustentar uma IA cada vez mais presente em smartphones, veículos, fábricas e cidades.

É mais um salto tecnológico que se aproxima.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjbriz@fbc.com.

A ameaça da IA aos modelos SaaS: exagero ou realidade?

Recentemente, o mercado global de tecnologia foi impactado por um experimento realizado por dois repórteres da CNBC, repercutindo até mesmo nos círculos de investimento e inovação.

No experimento, os jornalistas demonstraram que é possível replicar funcionalidades centrais de plataformas consolidadas, como a monday.com, em menos de uma hora utilizando inteligência artificial, e uma ferramenta de LLM - no caso, o Claude da Anthropic.

Isso trouxe à tona um novo debate sobre o futuro do modelo de software como serviço (SaaS). A reação imediata do mercado financeiro, com a queda nas ações da empresa (25% em uma semana), reflete uma preocupação crescente no segmento. Se a barreira técnica para o desenvolvimento de software foi reduzida pela IA, o que impede que as empresas abandonem assinaturas recorrentes em favor de soluções próprias?

Embora o avanço tecnológico seja inquestionável, é necessário analisar o cenário com maturidade estratégica. Como alguém que atua na área, observo que a discussão vai além da simples criação de códigos ou interfaces. O ponto de ruptura surge com a ascensão dos agentes de IA.

Estamos saindo da era em que o software é apenas uma ferramenta para o ser humano operar e entrando na fase em que agentes realizam o trabalho de forma autônoma. Se um agente de IA consegue gerenciar fluxos, organizar prioridades e executar tarefas, a necessidade de interfaces diminui. Para as empresas que oferecem soluções focadas apenas em organização básica de dados, o risco de



João Chebante

“Um clone gerado por IA pode até resolver uma necessidade pontual, mas dificilmente oferece governança e escalabilidade necessárias para uma empresa com centenas de usuários que dependem de processos mais complexos.

obsolescência pode ser real - e foi aqui que a análise de muita gente em Wall Street sobre empresas desenvolvedoras de SaaS trouxe suas ações abaixo nas últimas semanas.

Porém, o que as organizações contratam ao adotar um software líder de mercado

não é apenas uma tela de gestão, e sim a segurança da informação, a conformidade com normas de privacidade e a estabilidade da infraestrutura. Um clone gerado por IA pode até resolver uma necessidade pontual, mas dificilmente oferece governança e escalabilidade necessárias para uma empresa com centenas de usuários que dependem de processos mais complexos.

Nesse cenário, as empresas de software que sobreviverão a este novo ciclo serão aquelas que deixarem de ser meros repositórios de tarefas para se tornarem as bases operacionais desses agentes. Devemos ver a IA como uma camada de execução que exigirá plataformas ainda mais robustas, confiáveis e complexas, e não uma substituta.

Isso recai sobre um outro pilar ainda não debatido: a previsibilidade em custo x benefício que o modelo SaaS traz para todos os lados, fornecedor e cliente. Convenhamos que nenhum CTO ou CIO quer tomar um susto que a invoice ou boleto de uma plataforma que contempla agentes de IA para seus times teve um aumento inesperado de um mês para o outro por causa do consumo de tokens, concordam?

O foco da discussão agora deixa de ser apenas a ferramenta e passa a ser o resultado operacional que a IA, integrada a um ecossistema seguro e previsível, pode proporcionar. Por fim, deixo a pergunta para reflexão: a sua empresa está preparada para gerenciar e lidar com agentes de IA? Pois essa será a nova realidade.

(Fonte: João Chebante é CEO da Sinergis, empresa brasileira especializada em revenda de software e consultoria estratégica para a transformação digital).

Na era da automação, o atendimento humanizado redefine e impulsiona vendas

Em um mercado cada vez mais moldado por automação, chatbots e inteligência artificial, um movimento chama a atenção: o atendimento humano segue determinante na experiência do consumidor. Segundo a Gartner, 64% dos clientes ainda preferem interagir com pessoas — e não com IA — ao buscar atendimento.

Isso não significa rejeição à tecnologia. Afinal, na prática, contar com recursos digitais é importante em uma época de crescente digitalização. Mas, é a empatia, a escuta ativa e a personalização que sustentam a jornada de compra, movendo o cliente da intenção para a conversão.

No setor de seguro viagem, esse comportamento fica ainda mais evidente. Por envolver termos técnicos, regras específicas e um produto que muitos contratam apenas por exigência, a confiança no atendimento se torna o elemento que decide a compra (<https://www.seguroviagem.srv.br/>).

News@TI

Governo de São Paulo inaugura a maior planta de biometano do Brasil em Paulínia

O Governo do Estado de São Paulo inaugurou neste sábado (7), em Paulínia, a maior planta de biometano do Brasil, consolidando o protagonismo paulista na transição energética e na produção de combustíveis sustentáveis. A cerimônia contou com a presença do governador Tarcísio de Freitas e da secretária estadual de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística, Natália Resende. São Paulo reforça a liderança nacional no setor: o estado concentra uma capacidade da ordem de 700 mil m³/dia, cerca da metade do país, com nove unidades em operação entre as dezenove existentes no Brasil.

Uber Advertising fortalece presença no Brasil

A Uber Advertising anuncia uma parceria com a Bits to Brands, plataforma de conteúdo dedicada ao ecossistema de branding e comunicação, para uma cobertura especial da edição 2026 do SXSW (South by Southwest), um dos mais importantes eventos globais de inovação, tecnologia, cultura e criatividade, realizado anualmente em Austin, Texas (EUA). Ao longo de todo o evento que acontece entre 12 e 18 de março, Beatriz Guarezi, CEO e fundadora da Bits to Brands, estará em Austin com sua equipe para acompanhar de perto os debates, lançamentos, tendências e movimentos que estão moldando o futuro das marcas, da tecnologia e do comportamento. A iniciativa tem como objetivo trazer, em primeira mão, os principais insights do festival para o mercado brasileiro (https://bitstobrand.com/?utm_source=chatgpt.com).